

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA: teorias e práticas

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica propõe fomentar e articular entre teoria e a prática nos cursos de licenciatura, por meio da cooperação entre universidades e escolas públicas. O objetivo deste relato é apresentar as participação e colaboração dos residentes na escola campo e a contribuição da preceptora na formação introdutória dos futuros docentes. Este trabalho possui abordagem qualitativa, sendo também descritiva e quanto aos procedimentos foi feito um estudo bibliográfico. O PRP proporciona aos residentes a oportunidade de evoluir suas práticas educativas dentro da sala de aula, permitindo o aprofundamento dos conteúdos conceituais, metodologias e práticas relacionadas ao ensino de matemática. Mesmo com pontos positivos e negativos ainda assim o objetivo foi alcançado, pois houve a participação e colaboração dos residentes na escola campo e a professora preceptora contribuiu na formação introdutória dos futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Docente; Experiência; Formação; Prática.

1 INTRODUÇÃO

É um grande desafio aos graduandos em licenciaturas a experiência prática de sala de aula, durante a formação muito se ouve falar nas aulas a maneira e práticas docentes na escola. Segundo Souza Neto e colaboradores (2021) As instituições de ensino superior buscam alternativas na instrução teórica e prática que possam possibilitar ao futuro educador experiências estimuladoras assim como atuações em situações na sala de aula.

Ainda neste contexto colabora Faria e Pereira (2019), que na promoção de uma formação onde seja desenvolvida a valorização do educador e a busca por práticas formativas dos licenciados e educadores da educação básica e que nesse cenário contemporâneo, há uma parceria entre as universidades e escolas na qual vem se mostrando um caminho promissor na aprimoração da formação docente e levando a qualidade da prática educativa tanto de licenciados quanto dos educadores da educação básica.

Um dos destaques desta parceria é o Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem dentre seus objetivos implementar projetos inovadores que é a conexão entre a teoria e a prática nas licenciaturas, levando em conta a parceria das

universidades com as escolas públicas de educação básica. Esta parceria tem se mostrado essencial na promoção da formação que valorize o papel do educador e estimule o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes (CAPES, 2018).

Dentro desta contextualização, diversificadas iniciativas têm sido implementadas, sendo o Programa Residência Pedagógica (PRP) uma das estratégias de destaque. O PRP propõe fomentar e articular entre teoria e a prática nos cursos de licenciatura, por meio da cooperação entre universidades e escolas públicas. Esta colaboração determina um ambiente propício para a formação integral dos futuros professores, ao proporcionar experiências concretas e reflexivas no âmbito escolar.

Segundo Capes (2018) o principal objetivo do PRP é a implementação de projetos inovadores que enriqueçam a formação dos licenciados, ao mesmo tempo em que contribuam para o aprimoramento das práticas educativas nas escolas parceiras. Esses projetos são desenvolvidos de maneira colaborativa, envolvendo educador da instituição de ensino superior e professores das escolas públicas envolvidas.

Ainda colaborando Capes (2018), frisa que será por meio do PRP, que os licenciados terão a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde os estágios iniciais da formação, o que permitirá uma imersão gradual no ambiente educacional. Esta experiência prática é enriquecedora, pois possibilita aos futuros professores uma compressão mais profunda das demandas e desafios enfrentados no exercício da docência.

Além disso o PRP oportuniza a troca de saberes entre universidade e escola, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades reais dos estudantes. Essa colaboração mútua fortalece a formação dos licenciados, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria do ensino e da aprendizagem nas escolas parceiras (SILVA E LEITE, 2023).

Desta maneira, conclui Silva e Leite (2023) que o Programa Residência Pedagógica se destaca como uma estratégia eficaz para promover uma formação docente mais sólida e alinhada às demandas contemporâneas da educação. Ao estabelecer parcerias entre universidades e escolas, o PRP estimula a construção de um ambiente colaborativo e reflexivo, fundamentais para o desenvolvimento profissional dos futuros professores e para a melhoria da prática educativa como um

todo.

Este presente trabalho relata as experiências práticas de uma professora de escola pública da educação básica como preceptora e seus residentes do Programa Residência Pedagógica. O objetivo deste relato é apresentar a participação e colaboração dos residentes na escola campo e a contribuição da preceptora na formação introdutória dos futuros docentes.

2 METODOLOGIA

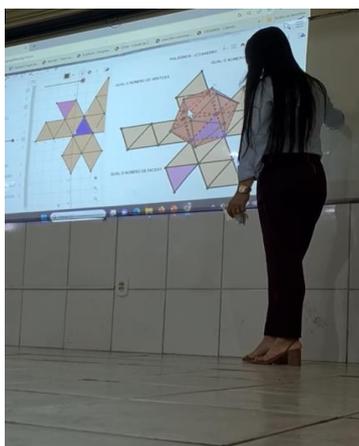
Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, sendo também descritiva e quanto aos procedimentos um estudo bibliográfico.

A escola campo que ocorreram as práticas pedagógicas do PRP foi Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Bento da Costa localizada na cidade de Porto Velho no estado de Rondônia. Este relato narra a colaboração dos residentes no 4º bimestre de 2023, onde eles tiveram suas práticas no Projeto Segundão da 2ª série do ensino médio com aproximadamente 90 alunos.

2.1 Percurso metodológico

Primeiro a professora preceptora inicia a explanação do conteúdo de poliedros com o auxílio do software GeoGebra conforme mostra a figura 1 abaixo:

Figura 01. Introdução do conteúdo.

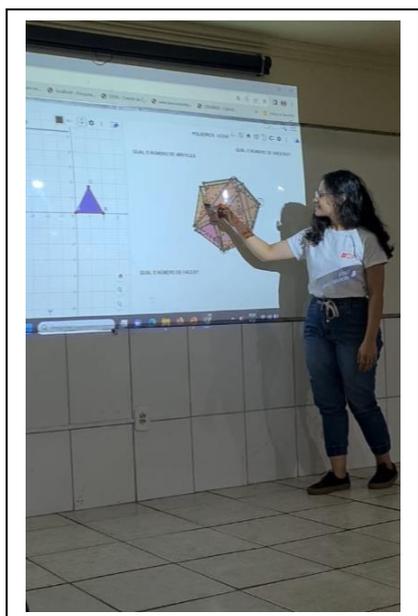


Fonte: Própria autora 2024.

É importante frisar que a professora preceptora buscou atualizar-se quanto as ferramentas tecnológicas para uma aula mais dinâmica.

O tão esperado momento era a explicação dos residentes que com práticas lúdicas, dinâmicas, dicas e macetes para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) contribuía como um reforço da explicação do conteúdo de poliedros conforme podemos visualizar nas figuras 02, 03 abaixo:

Figura 02. Explicação de conteúdo



Fonte: Própria autora 2024.

Figura 03. Dica de Enem.



Fonte: Própria autora (2024).

Com a participação dos residentes em sala de aula observamos que os estudantes se sentiam mais seguros para resolver as atividades seja no caderno ou até mesmo a ida ao quadro. Além das explicações os residentes colaboravam com tira dúvidas coletivamente no quadro e individualmente como podemos ver nas figuras 04 e 05 abaixo:

Figura 04. Tira dúvidas no quadro



Figura 05. Tira dúvidas individualmente.





Fonte: Própria autora (2024).

Fonte: Própria autora (2024).

Grande era a expectativa de ver as explicações dos residentes, pois cada um com sua singularidade e metodologia diversificadas, os estudantes se sentiam totalmente à vontade com eles na sala de aula. Outro fator importante era o respeito que os estudantes tratavam os futuros docentes.

Não podemos deixar de mencionar uma grande colaboração dos residentes é o momento de correções de avaliações tendo a oportunidade de colaborar também na elaboração e sugestões de questões para as avaliações, visto que esta etapa é a mais laboriosa para o professor da sala de aula. Outro fator relevante é a interatividade com diário eletrônico, a preceptora permitia que os residentes interagissem com o diário desta maneira eles podiam apropriar-se e aprendendo a inserir os dados, evidenciamos na figura 06 e 07 estas ações:

Figura 06: Correção de avaliações.

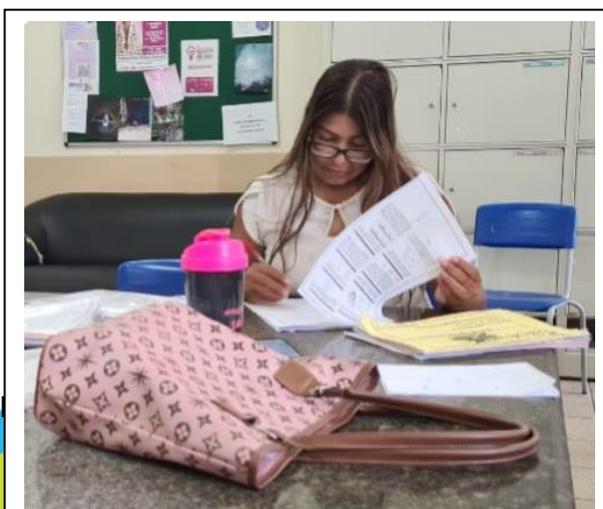
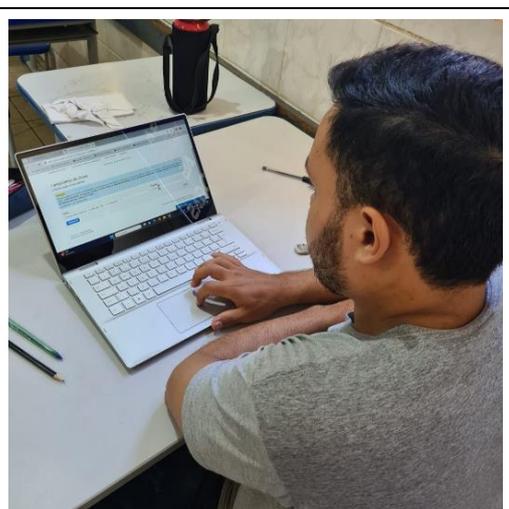


Figura 07: Diário eletrônico.



Fonte: Própria autora (2024).

Fonte: Própria autora (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) proporciona aos residentes a oportunidade de evoluir suas práticas educativas dentro da sala de aula, permitindo o aprofundamento dos conteúdos conceituais, metodologias e práticas relacionadas ao ensino de matemática.

As atividades desenvolvidas durante o PRP também levam os residentes a refletirem sobre suas práticas de ensino, promovendo o uso de diversas ferramentas de aprendizagem e a construção de uma aprendizagem significativa.

Os docentes residentes consideraram ressaltar algumas ocorrências positivas e negativas conforme mostramos no quadro 01 abaixo:

Quadro 01. Pontos positivos e negativos do Residência Pedagógica.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Bom relacionamento entre os residentes e os alunos da escola campo, colaborando com o ensino aprendizagem dos mesmos.	Aumentar o quantitativo da presença e o regresso do programa as atividades realizadas na escola campo.
A oportunidade de os residentes entrarem em contato com o ambiente escolar, ampliando sua formação docente.	Oportunizar uma orientação mais consistente e dirigida.
A introdução de novas metodologias em sala de aula, apropriação de ferramentas tecnológicas em sala de aula, algumas desconhecidas tanto por preceptores como residentes contribuindo para ampliação de conhecimento de ambos.	Realização de encontros presenciais o que impossibilita a participação de todos os envolvidos no programa, sendo assim a sugestão de encontros também virtuais.
Engajamento dos residentes, favorecendo a harmonia e interatividade com os demais envolvidos no programa.	Fornecer em detalhes uma orientação mais clara e minuciosa sobre prazos do programa colaborando aos participantes a gerenciarem melhor seus compromissos e responsabilidades.

<p>Liberdade que o professor preceptor recebe pelo programa na condução das atividades e projetos a serem executados na escola campo.</p>	<p>Fomentar nas disciplinas de licenciatura a escrita acadêmica, referente a normas da ABNT e formatação, pois o licenciado em matemática possui adversidade na escrita, ocasionando desta maneira a dificuldade na elaboração de relatórios bem como escrita de possíveis artigos para participação de eventos.</p>
<p>O programa colabora para uma maior proximidade entre as universidades e as escolas públicas brasileiras, que anteriormente era limitada.</p>	<p>Dificuldade de conciliar horários de aulas, trabalho e Residência pedagógica principalmente aqueles licenciados que possuem família para manter.</p>
<p>Oportunizou uma parceria mais estreita entre a instituição de ensino superior e a escola campo, possibilitando benefícios mútuos para os licenciados, os educadores da escola e principalmente os alunos.</p>	<p>A principal adversidade relatada e a carência de tempo e a locomoção imprescindível no cumprimento das atividades.</p>

Fonte: Própria autora (2024).

Todos estes itens elencados colaboram para a edificação de percepção dos residentes, fazendo com que possam refletir em suas teorias e práticas, bem como no processamento de elaboração do desempenho da prática docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relato foi alcançado pois houve a participação e colaboração dos residentes na escola campo e a professora preceptora contribuiu na formação introdutória dos futuros docentes.

Mesmo com pontos positivos e negativos ainda assim o objetivo foi alcançado. Este trabalho destaca a importância de ampliar o PRP para outras licenciaturas (química, física) consideradas críticas dentro das universidades federais, e ressalta a necessidade de mais estudos e discussões sobre o tema para continuar avançando nesse campo de atuação.

5 AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João

Bento da Costa (SEDUC- RO) que recebeu os residentes calorosamente apoiando e colaborando solicitamente não medindo esforços em ajudar os futuros docentes”.

REFERÊNCIAS

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital 06/2018. Programa de Residência Pedagógica. 2018

SOUZA NETO, S.; BORGES, C. e AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidade da parceria entre universidade e escola. *Pro-Posições*, v. 32, p. 1-10, 2021.

FARIA, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA**, [s. l.], v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. DOI 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>

Acesso em: 8 mar. 2024.

SILVA, Cristina M. da; LEITE, Bruno S. Residência Pedagógica em Química: compreensões e perspectivas para a formação de professores. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 195-204, 2023. DOI 10.21577/0104-8899.20160339. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/edicao.php?idEdicao=96>. Acesso em: 8 mar. 2024.